

Aplicações Técnico-Instrumentais e Similaridades nos Estudos para Violão de Heitor Villa-Lobos, Radamés Gnattali e Francisco Mignone

Por Gilson Antunes¹ e Marcelo Fernandes²

Resumo:

Este trabalho procura analisar as aplicações técnico-instrumentais a partir dos Estudos para Violão dos três compositores mais discutidos nas teses e dissertações sobre violão no Brasil: Heitor Villa-Lobos, Radamés Gnattali e Francisco Mignone. A partir da organização composicional desses três ciclos serão observados os enfoques dos mesmos e a funcionalidade prática que poderá ser aplicadas pelos violonistas.

Palavras-chave:

Violão, Brasil, Estudos, compositores, didática.

Abstract:

This paper intends to analyse the technical applications of the Studies for Guitar by the three most discussed composers in the academic works written about the guitar in Brazil: Heitor Villa-Lobos, Radamés Gnattali and Francisco Mignone. Starting with the organizational composition of this works, the approaches of that music will be analysed, together with both the technical and musical functions that could be used by the classical guitarists in general.

Título:

Aplicações técnico-instrumentais e Similaridades nos Estudos para Violão de Heitor Villa-Lobos, Radamés Gnattali e Francisco Mignone

Keywords:

Guitar, Brazil, Studies, Composers, Didactic

A partir dos trabalhos acadêmicos exclusivamente sobre temas violonísticos em universidades brasileiras, coletados e estudados por nós até o momento, cujos mais antigos datam de 1991 (Righini, 1991), e mesmo em termos de trabalhos sobre o mesmo assunto defendidos em universidades estrangeiras, três compositores brasileiros foram mais contemplados pelos pesquisadores: Heitor Villa-Lobos (com 11 trabalhos, somando-se os defendidos fora do Brasil), Radamés Gnattali (com 5 trabalhos defendidos no Brasil) e Francisco Mignone (com 4 trabalhos defendidos). Juntos, através de contagem preliminar de trabalhos, eles somam importante parcela das teses e dissertações defendidas em universidades a respeito de compositores que se dedicaram ao violão no Brasil.

As obras que talvez tenham mais em comum entre os 3 compositores são os ciclos de Estudos para violão, que em Villa-Lobos e Mignone são em número de 12 cada um e em Gnattali é em número de 10. Essas são as obras, também, de maior envergadura técnico-musical para o violão dentre as composições desses mesmos

¹ Violonista, professor e pesquisador. Professor do Departamento de Música da UFPB e doutorando em musicologia pela USP sob orientação da Prof. Dra. Flávia Camargo Toni.

² Violonista, professor e pesquisador. Professor do Departamento de Música da UFMS e doutorando em musicologia pela USP sob orientação do Prof. Dr. Edelton Gloeden.

compositores, e fazem parte do repertório de violonistas no Brasil e em outros países, especialmente os Estudos para Violão de Villa-Lobos.

Analisaremos brevemente, agora, aplicações desses Estudos para violão de cada um desses compositores, e em seguida faremos a colocação de elementos comuns em cada um desses trabalhos. Obviamente, em um trabalho dessa natureza, não cabe a realização de análises exaustivas. Buscamos em nossas análises, apenas questões básicas de organização composicional, sendo que os interessados poderão procurar nas referências bibliográficas trabalhos específicos sobre cada um desses ciclos.

Villa-Lobos: 12 Estudos para Violão (1929)

O Ciclo de Doze de Villa-Lobos foi completado em 1929, mas teve seu início de composição em 1924, quando da estadia do compositor brasileiro na França e de seu contato com o violonista espanhol Andrés Segóvia, a quem a obra foi dedicada.

Este ciclo está basicamente dividido em dois: até a primeira metade, eles são direcionados à técnica instrumental específica, sendo que os 6 últimos são mistos de estudos de técnica com questões musicais mais abrangentes em termos de interpretação.

O de número 1 (Mi menor) é um estudo de arpejos, com uma quebra do continuum apenas no trecho que antecede a coda, onde se encontra uma pequena escala em ligados. O de número 2 (Lá maior) é basicamente um estudo de arpejos, ligados e escalas. O de número 3 (Ré maior) é um estudo de ligados e arpejos. O de número 4 (Sol maior) é um estudo de acordes repetidos. O de número 5 (Dó maior) é um estudo contrapontístico, em que uma digitação coerente do ostinato em duas cordas é o maior desafio entre os violonistas. Há uma nítida alusão à viola caipira, com acompanhamento em terças e melodia propositadamente monótona. Finalizando a primeira parte, o de número 6 (Mi menor) é um estudo de acordes. No virtuosístico estudo de número 7 (Mi maior) podem ser trabalhadas questões de escalas, arpejos, pestanas e ligados. No de número 8 (Dó sustenido menor), um dos mais prestigiados pelos violonistas, a parte interpretativa é a mais trabalhada, sendo que a música serve a questões de ligados, arpejos, articulação, extensão e contração de mão esquerda. O de número 9 (Fá sustenido menor) é mais voltado, principalmente à sua segunda parte, aos ligados, e sua alusão novamente à viola caipira é preponderante. O de número 10 (Si menor) é também um exaustivo estudo de ligados. O de número 11 (Mi menor) é um estudo direcionado aos arpejos e à extensão dos dedos da mão esquerda. Finalizando, o de número 12 (Lá menor) é direcionado aos acordes repetidos em posições fixas. É interessante o violonista ter em mente a força exata na aplicação dos acordes para a realização dos glissandos, caso contrário pode vir a lesar a ponta dos dedos da mão esquerda se a força colocada seja mais do que apenas a necessária.

Francisco Mignone: 12 Estudos para Violão (1970)

Os Estudos de Francisco Mignone foram compostos entre agosto e setembro de 1970, após o contato do compositor com o violonista Carlos Barbosa Lima em um evento violonístico no Rio Grande do Sul. Este ano, em particular, foi bastante prolífico para o compositor, que compôs também outro importante ciclo para o instrumento, as 12 Valsas Brasileiras. Os Estudos de número par possuem forma ABA, sendo que os de número ímpar possuem formas variadas. Há um efeito, em particular, que nos apresenta pouco usual no violão, efeito esse que aparece apenas na versão manuscrita: o uso de harmônicos oitavados duplos e triplos, que na versão de Barbosa Lima é facilitado para o uso de harmônicos simples intercalados com notas naturais.

O Estudo de n.1 (Lá menor) é um estudo em arpejos, onde a longa melodia, como uma canção brasileira, é também motivo de atenção à parte. O Estudo n.2 (Ré menor) possui uma triste melodia acompanhada em arpejos, com uma parte intermediária onde aspectos da utilização da mão direita podem ser trabalhados. O Estudo n.3 (Sol maior), com sua mistura de estilos brasileiros diferenciados (choro, maxixe, etc), serve principalmente como estudo dessas diferenciações, trabalhando-se também notas e acordes repetidos. O Estudo n.4 (Mi menor) apresenta principalmente um estudo em ligados. O Estudo n.5 (Lá menor) é basicamente um estudo de interpretação, tendo em mente a seresta, sendo este o mais longo em duração de toda a série. O Estudo n.6 (Sol maior), um dos mais festejados de todo o ciclo pelos violonistas, apresenta dificuldades que vão desde o controle dos arpejos até a forma de interpretação em si, com aspectos rítmicos típicos da música brasileira de salão, em ritmo binário, do início do século vinte. O Estudo n.7 (Fá sustenido menor), com sua tonalidade pouco familiar entre os violonistas, é uma canção de ninar, e sua interpretação é o que confere os maiores desafios aos violonistas. O Estudo n.8 (Sol menor), um dos mais difíceis da série, possui elementos de trabalho que vão de arpejos e escalas até a rasgueados e notas repetidas. No Estudo n.9 (Sol maior), o trabalho de arpejos é mais proeminente, e a interpretação em terças imitativas da viola caipira é um estudo à parte. O Estudo n.10 (Fá menor) mostra os desafios de melodia acompanhada com o peso correto dos acordes. O Estudo n.11 (Ré menor), com seu subtítulo Spleen (que nos remete rapidamente a aspectos da literatura romântica, inclusive a de autores brasileiros da primeira metade do século dezanove), é novamente mais um estudo de interpretação, e o Estudo n.12 (Mi menor), que fecha o ciclo, é certamente o menos violonístico da série, onde a prática do legato (numa escrita tão pianística) devota maior atenção dos violonistas.

Radamés Gnattali: 10 Estudos para Violão

Os Estudos de Radamés Gnattali foram completados em 1967, e são em número de 10. Não sabemos se a intenção inicial do compositor era o de aumentar o número de composições para além deste número, sendo que cada uma das músicas foi dedicada a um violonista específico. Não há um direcionamento técnico-instrumental básico, como nos 6 primeiros estudos de Villa-Lobos, sendo que o ciclo serve para se trabalhar questões conjuntas de técnica e, principalmente, interpretação, como no ciclo de Mignone. A linguagem é típica do compositor, onde a música popular e a música erudita caminham juntas numa feliz combinação, principalmente nas melodias de caráter brasileiro e nas questões harmônico-composicionais.

O Estudo n.1 (dedicado a Turíbio Santos) é basicamente um estudo em arpejos, sobressaindo uma melodia em notas longas na região do soprano. O Estudo n.2 (dedicado a Waltel Branco) serve como estudo de articulação, ligados e arpejos. O Estudo n.3 (dedicado a Jodacil Damaceno) é um estudo rítmico de arpejos e ligados. No estudo de número 4 (dedicado a Nelson Piló), a questão musical é mais proeminente, sendo que o mesmo serve também para os arpejos e ligados. O de número 5 (dedicado a Sérgio Abreu) é imitativo da viola caipira, incluindo uma scordatura típica do instrumento de algumas regiões do Brasil. Sendo basicamente um estudo em arpejos, a scordatura de três cordas do instrumento em si já é algo direcionado ao estudo. O de número 6 (dedicado a Geraldo Vespag) é um estudo de arpejos, ligados e acordes repetidos. O de número 7 (dedicado a Barbosa Lima) é também direcionado aos arpejos e ligados. O de número 8 (dedicado a Darcy Vilaverde) é um estudo em legato. No Estudo n.9 (dedicado a Eduardo Abreu), pode-se trabalhar ligados, articulação e notas

repetidas. Finalmente, o Estudo n.10 (dedicado a Garoto) trabalha basicamente questões de mão direita.

Conclusões

Podemos observar alguns elementos em comum entre os ciclos. Os Estudos de Villa-Lobos e Mignone, por exemplo, foram basicamente frutos de seus contatos com importantes violonistas. O ciclo de Gnattali, por sua vez, foi baseado em seu contato não apenas com um, mas com diversos elementos do meio violonístico brasileiro. Todos os três ciclos possuem o primeiro estudo baseado em arpejos. Gnattali e Mignone utilizam em algum momento o recurso da scordatura, ao contrário de Villa-Lobos, que não o utiliza em nenhum de seus estudos. Este último, ao contrário dos outros dois, divide virtualmente seu ciclo em dois, sendo o primeiro baseado em técnicas específicas para o estudo do violão (arpejos, ligados, escalas, contraponto e acordes repetidos) e o segundo em aspectos técnicos aliados a um maior aprofundamento da parte interpretativa. Mignone faz o uso deliberado da forma ABA nos Estudos de números pares e Villa-Lobos utiliza o mesmo recurso nos dois últimos estudos de sua série. Mignone (Estudos 1, 4, 5 e 8) e Villa-Lobos (Estudo 6) utilizam o quinto dedo da mão direita (o mindinho) para a realização de alguns acordes. Não há similaridade entre a minutagem dos ciclos completos, sendo o de Mignone o de maior e o de Gnattali o de menor duração. Os três compositores utilizam em algum momento tonalidades menos recorrentes no violão, sendo que em Gnattali o aspecto harmônico trabalhado em muitos dos Estudos é provavelmente fruto de sua intimidade com a música popular.

Um aspecto composicional importante e que é inaugurado na literatura violonística por Villa Lobos e praticado (ainda que de forma menos explícita e menos recorrente) por Mignone e Gnattali é a utilização de posições fixas, que uma vez transpostas a diferentes regiões da escala e com o uso concomitante de cordas soltas, resultam em harmonias muito características do idiomático violonístico, com notável efeito timbrístico e ampla gama dinâmica, potencializando as características e possibilidades do instrumento. Dizemos inaugurada por Villa Lobos, pois os poucos exemplos da literatura clássica onde encontramos esse tipo de expediente, a utilização se dá com parcimônia e apenas sobre acordes diminutos, ou terças – sem o uso da campanelas - com óbvia intenção ornamental e não como parte central da estrutura da obra, como nos estudos de número 1, 4, 6, 7, 9, 11 e principalmente 12 de Villa lobos.

O que diferencia estes ciclos dos demais, talvez, seja a feliz junção de elementos da técnica violonística tradicional com aspectos típicos da música brasileira, e isso é algo recorrente nos três compositores analisados. Um entendimento que vai desde a música de salão praticada no Brasil de inícios do século vinte até a utilização de ritmos próprios da música popular brasileira é interessante para se privilegiar aspectos importantes de muitos desses Estudos, e isso é algo intrínseco entre as partituras, e nem sempre observado quando da prática dos mesmos. Outro aspecto relevante é a utilização, nos três compositores, de elementos da viola caipira (Estudo 5 de Villa-Lobos, Estudo 5 de Gnattali e Estudo 9 de Mignone), o que seria também um importante fator interpretativo para violonistas ao redor do mundo, e que cairia no campo do estudo da organologia.

Concluimos que os três ciclos são importantes para o aprimoramento técnico-instrumental e interpretativo dos violonistas, seja no Brasil ou em qualquer outro lugar, e a junção desses elementos com a música brasileira é algo a ser considerado quando do estudo dos ciclos completos ou em parte deles.

Bibliografia:

-ALMEIDA, Renato Sampaio. *Do Intimismo à Grandiloquência (Trajetória e Estética do Concerto para Violão e Orquestra: das raízes até a primeira metade do século XX em torno de Segóvia e Heitor Villa-Lobos)*. Dissertação de mestrado em música. USP, 168 páginas, 2006.

-AMORIM, Humberto. *Heitor Villa-Lobos: Uma Revisão Bibliográfica e Considerações sobre a Produção Violonística*. Dissertação de mestrado em música. UFRJ, 256 páginas, 2007.

-APRO, Flávio. *Os Fundamentos da Interpretação Musical: aplicabilidade nos 12 estudos para violão de Francisco Mignone*. Dissertação de mestrado em Música. UNESP, 2004.

-ARMADA JUNIOR, Ubirajara Pires. *Os 10 Estudos para Violão de Radamés Gnattali: Uma análise*. 224 pág. Dissertação de mestrado em musicologia. USP, 2006.

-BARBEITAS, Flavio Terrigno. *Circularidade Cultural e Nacionalismo nas Doze Valsas para Violão de Francisco Mignone*. Dissertação de mestrado em Música. UFRJ, 1996.

-CORREIA, Márcio Guedes: *Concerto Carioca n.1 de Radamés Gnattali: A utilização da Guitarra Elétrica como Solista*. Dissertação de mestrado em música. UNESP, 251 páginas, 2007.

-GARCIA, Thomas. G. *Villa-Lobos and the Choro: Perspectives on the Early Guitar Music, dissertação de mestrado defendida na Universidade de Massachusetts, 1991.*

-GLOEDEN, Edelson. *As 12 Valsas brasileiras em forma de estudos para violão de Francisco Mignone: um ciclo revisitado*. Tese de doutorado em artes. USP, 2002.

-MEIRINHOS, Eduardo. *Fontes Manuscritas e Impressa dos 12 Estudos para Violão de Heitor Villa-Lobos*. Dissertação de mestrado em música. USP, 386 páginas, 1997.

-_____. *Primary Sources and Editions of Brazilian Popular Suite, Chorus n.1 and Five Preludes, by Heitor Villa-Lobos: Comparative Survey of Differences*. Tese de doutorado. Universidade Estadual da Florida, 101 páginas, 2002.

-OLIVEIRA, Ledice F. de. *Radamés Gnattali e o Violão: Relação entre os campos de produção na música brasileira*. Dissertação de mestrado em musicologia. UFRJ, 1999.

-PACHECO, Fernando Antonio. *Heitor Villa-Lobos: O Processo de Composição dos 5 Preludios*. Dissertação de mestrado em comunicação e semiótica. PUC-SP, 2001.

- PAZ, Krishna Salinas. *Os 12 Estudos para Violão de Villa-Lobos – Revisão dos Manuscritos Autógrafos e Análise Interpretativa de 3 Interpretações Integrais*. Dissertação de mestrado em música. UFRJ, 75 páginas, 1993.
- PEREIRA, Marco Antonio. *Heitor Villa-Lobos: Sua obra para Violão*. Dissertação de mestrado. Sorbonne, França, 1979 (publicada pela Editora Musimed, Brasília, 1984).
- RIGHINI, Rafael Roso. *A Escola Violonística Prof. M. São Marcos*. Dissertação de mestrado. USP, 181 páginas, 1991.
- SANTOS, Turíbio. *Heitor Villa-Lobos e o Violão*. Rio de Janeiro. MEC/DAC – Museu Villa-Lobos, 1975.
- SOARES, Albérgio Claudino Diniz. *Orientadores Técnicos nos Estudos IV e VII de Francisco Mignone*. Dissertação de mestrado em música. UFBA, 1998.
- WIESE, Bartolomeu. *Radamés Gnattali e sua Obra para Violão*. Rio de Janeiro, 104 pág. Dissertação de mestrado em música. UFRJ, 1995.
- ZANON, Fabio Pedroso. *Villa-Lobos' Studies as a Source for the Twentieth Century Guitar Music*. Dissertação de mestrado. Universidade de Londres, 49 páginas, 1993.